



DOSSIER DE PRODUÇÃO

O CISNE



O CISNE



A partir de "O Canto do Cisne", "Ivanov" e "As Três Irmãs" de Anton Tchekhov e "Hamlet" de William Shakespeare

**Ideia Original, Tradução (a partir da
versão inglesa de Marian Fell), Adaptação e
Encenação** Pedro Galiza

Interpretação Tiago Regueiras

ÍNDICE

SOBRE A COMPANHIA 4

INTRODUÇÃO 5

A LONGA DESPEDIDA 6

O ESPECTÁCULO

SINOPSE 7

O ACTOR PROSCRITO

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA 8

INFORMAÇÕES E CONDIÇÕES TÉCNICAS 9

INFORMAÇÃO GERAL

NECESSIDADES TÉCNICAS

NOTAS BIOGRÁFICAS 12

CONTACTOS 13

Tendo por objectivo ser uma estrutura de contínua pesquisa, investigação, criação e produção teatrais, a Marácula sumariza-se a si própria como um recreio de actores. Um recreio sério e a sério, artística e esteticamente meticuloso e com uma aguda consciência das responsabilidades inerentes ao acto teatral, mas, ainda assim, um recreio, um espaço de liberdade onde os impulsos criativos dos seus integrantes se podem exercitar, cruzar, questionar e materializar em formas continuamente renovadas. Um refúgio alheado do crescente mercantilismo das artes cénicas onde a integridade artística é um valor absoluto, o teatro é um fenómeno que se auto-justifica e o actor é um mensageiro provocador, um artesão em contínuo aperfeiçoamento e um tradutor privilegiado do mundo que o rodeia, nunca um produto de consumo fácil.

O intérprete como agente vivo da criação no momento da mesma; a arte como motor transformador do “aqui” e “agora”; o palco como ponto de encontro e comunhão entre o presente quotidiano e sensível do público e a ficção posta em movimento pelo performer. São estas as linhas-mestras da nossa filosofia de criação e cujos intrínsecos desafios abraçamos com entusiasmo, procurando produzir um trabalho tecnicamente exigente, coerente e depurado, mas nunca conformado ou conformista.

Sendo uma estrutura transnacional cujo trabalho se desenvolve simultaneamente em Portugal e Espanha (e sendo também uma entidade que não pretende apenas suportar a produção de criações próprias, mas também estabelecer pontes com outros projectos e criadores), a Marácula apresenta-se como uma companhia nascida de e para o cruzamento de vontades, assumindo plenamente um papel multifacetado no desenvolvimento das artes cénicas e estruturando-se, assim, como um projecto congregador, multiplicador e difusor de visões e discursos teatrais distintos e diversos. O FIS – Festival Internacional de Solos, co-produzido com a Ventos e Tempestades e o Cine-Teatro Garret, apresenta-se, assim, como um exemplo particularmente relevante dos esforços encetados nesse sentido pela companhia. A Marácula é uma câmara de ressonância de inquietações artísticas que perpassam e animam toda uma geração de autores cénicos fortemente comprometidos, empenhados e, acima de tudo, sedentos.

INTRODUÇÃO

“O Cisne” a partir dos textos “O Canto do cisne”, “Ivanov” e “As Três Irmãs” de Anton Tchekhov e “Hamlet” de William Shakespeare, um solo minimalista onde a beleza e força das palavras do mais estudado, lido, relido e interpretado dramaturgo russo se unem ao rigor despojado que caracteriza o trabalho desta companhia.

Fazendo parte do ciclo de cinco solos que a Marácula estreou em 2015 na primeira edição do FIS – Festival Internacional de Solos, “O Cisne” inaugura a primeira incursão da companhia no universo fértil e complexo da dramaturgia de Tchekhov, um património de incontestável valor cuja revisitação permanente é um desafio para qualquer companhia emergente.



© Nuno Leites

A LONGA DESPEDIDA

O espectáculo

***"Adeus, tranquilidade. Adeus, alegria.
Adeus, tropas emplumadas e guerras heróicas
Que fazem da ambição uma virtude! Adeus."***

O exercício cénico que estrutura "O Cisne" pode ser descrito como um arrastado, mas inevitável, adeus, um percurso em espiral descendente marcado por pequeníssimas e fúteis arritmias, interrupções e recuos. Desde os primeiros passos dados em cena que pressupomos o final, a desistência irremediável do actor cuja vida, para todos os efeitos práticos, já acabou. Na roupa suja, na caracterização que escorre, na garrafa quase vazia, os signos do fim estão todos à vista e são eles os primeiros degraus que descemos. A fala entaramelada, as palavras meio ditas, os movimentos desfocados e erráticos traçam o perfil de uma interpretação a meias-tintas, uma recusa, por parte de quem já muito representou, em esforçar-se, lutar, reerguer-se. Sim, o fim é já ao dobrar da esquina. Já só falta enterrar o morto.

Nesta espécie de proto-velório, a opção pela iluminação baixa e estática sugere um desencontro entre a personagem e o espaço: a luz não o ilumina a ele, ilumina o palco que ele obstinadamente se recusa a abandonar. Este espectro, que outros fantasmas incorpóreos invoca para que o acompanhem na sua difícil saída de cena,

é, sempre, um objecto estranho, muitas vezes até para si mesmo. "Fui engolido por este fosso negro", suspira. Tudo à sua volta é escuro, como também o são o seu passado, o seu presente, o seu diminuído auto-respeito. As voltas contínuas e erráticas, a permanente dúvida entre estar sentado ou de pé, a angústia entre beber e não beber, configuram um jogo de gato e rato que, à partida, já se sabe que se perdeu. A gargalhada ribombante não é mais do que um contratempo fútil, a memória não passa de um brinquedo sem corda. Há que ir embora, por muito que custe.

Apenas quando, cansado do esforço de permanente abandono, o actor conjura episódios (reais ou imaginados, fica ao critério de cada um...) da sua carreira passada, é que este demorado caminho sem retorno é interrompido. Da febre da recusa em ser-se apenas um cadáver ambulante nascem pequenas intervenções cénicas, explosões de talento, vida, amor e teatro que incendiam o palco, invocando a mitologia shakespereana ou a nobre tradição teatral russa, breves tesouros que, ainda que inúteis, ajudam a suportar um pouco melhor esta longa despedida...

SINOPSE

O actor proscrito

“Sessenta e oito anos e doente.” Síntese biográfica de um actor derrotado e cansado que, ao fim de mais de quatro décadas de palco, cenas, desencontros e desilusões, olha para trás e não consegue ver nada além de uma vida desbaratada ao serviço do ócio de estranhos. A aguda consciência da grandeza do teatro, da sua força, vigor, indispensabilidade e glória, contrapõe-se, neste espectáculo, à desiludida aceitação dos imensos sacrifícios a que se vêem obrigados muitos dos seus mais fervorosos praticantes, sonhadores destemidos que, em paga da sua militância, são recompensados com o esquecimento. Partindo de uma das mais emblemáticas peças em um acto de Anton Tchekhov, “O Canto do Cisne”, viajamos no lirismo embriagado e delirante de um comediante velho, gasto, amargurado e solitário, um homem cuja imaginação doente o faz reviver a grandiosa carreira que não teve. Entre companheiros invisíveis, citações avulsas, memórias distorcidas e impulsos inconcretizáveis, um homem só, num teatro às escuras, de garrafa na mão, desata-se em palavras para adiar, um pouco mais, o inevitável descer do pano.



O CISNE

A partir de “Canto do Cisne”, “Ivanov” e
“As Três Irmãs” de *Anton Tchekhov* e “Hamlet”
de *William Shakespeare*

**Ideia Original, Tradução (a partir
da versão inglesa de Marian Fell), Adaptação
e Encenação** Pedro Galiza

Interpretação Tiago Regueiras

**Espaço Cénico, Desenho de Luz
e Figurino** Pedro Morim

Caracterização Crestina Martins

Design Gráfico Adriana Leites

Motion Design e Fotografia Nuno Leites

Produção Marácula – Associação Cultural

© 2015



INFORMAÇÃO GERAL

O ESPECTÁCULO

O espectáculo desenrola-se num único acto e tem uma duração aproximada de 40 minutos, sem intervalo. A sua representação poderá ser realizada em teatros convencionais (com palco à italiana), salas-estúdio (tipo Black Box) ou outros espaços não-convencionais, mediante a aprovação prévia e adaptação correspondente da directoria técnica da companhia.

O ESPAÇO CÉNICO

Espaço livre, com torres de iluminação montadas à esquerda e direita do centro cénico.

PESSOAL DA COMPANHIA

Intérprete: Tiago Regueiras / **Encenador:** Pedro Galiza / **Técnico:** Pedro Morim / **Caracterizadora:** Crestina Martins

PESSOAL DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E SUPORTE

Para a montagem será necessário, nos espaços em que tal se justifique, um técnico instruído no funcionamento dos equipamentos de som e luz do teatro. Este técnico ajudará tanto na montagem como na desmontagem do material. Em espaços não convencionais sem acesso a equipamento de luz próprio, a companhia trará o seu próprio material.





© Nuno Leites

CONDIÇÕES DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO

A zona de carga deve estar livre de qualquer veículo antes da chegada da companhia. Solicita-se, pelo menos, um local que sirva de vestuário, com acesso a espelho e lavabos.

TRANSPORTE DA COMPANHIA

A equipa far-se-á transportar em veículo próprio. O espaço de acolhimento compromete-se a facilitar uma zona de estacionamento destinada ao veículo da companhia, assim como obter, em casos em que tal se justifique, as correspondentes licenças de estacionamento e acesso ao recinto.

ACESSO AOS LOCAIS DE CARGA E DESCARGA

A descarga do material e a entrada deste no espaço de representação deverá realizar-se numa zona para isso habilitada, em casos que tal se justifique.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

Montagem do equipamento cénico

1 hora (aprox.)

Montagem do equipamento de luz da companhia

6 hora (aprox.)

Montagem do equipamento de som

1 hora (aprox.)

Sub-total da montagem

8 horas

Preparação do actor para o espectáculo

1 hora e 30 minutos

Espectáculo

40 minutos (aprox.)

Desmontagem

1 hora

Total

11 horas e 10 minutos

NECESSIDADES TÉCNICAS

ESPAÇO DE APRESENTAÇÃO

Espaço livre, com um mínimo de 8 metros de largura por 6 metros de profundidade, para montagem do dispositivo cénico, o que não inclui plateia.

LUZ

Controle

1 mesa de luz com um mínimo de 12 canais

Regulação

12 canais de dimmer

Projectores

- 12 Recorte ETC 750W ou similar (com porta-filtros, garra e cabo de segurança)

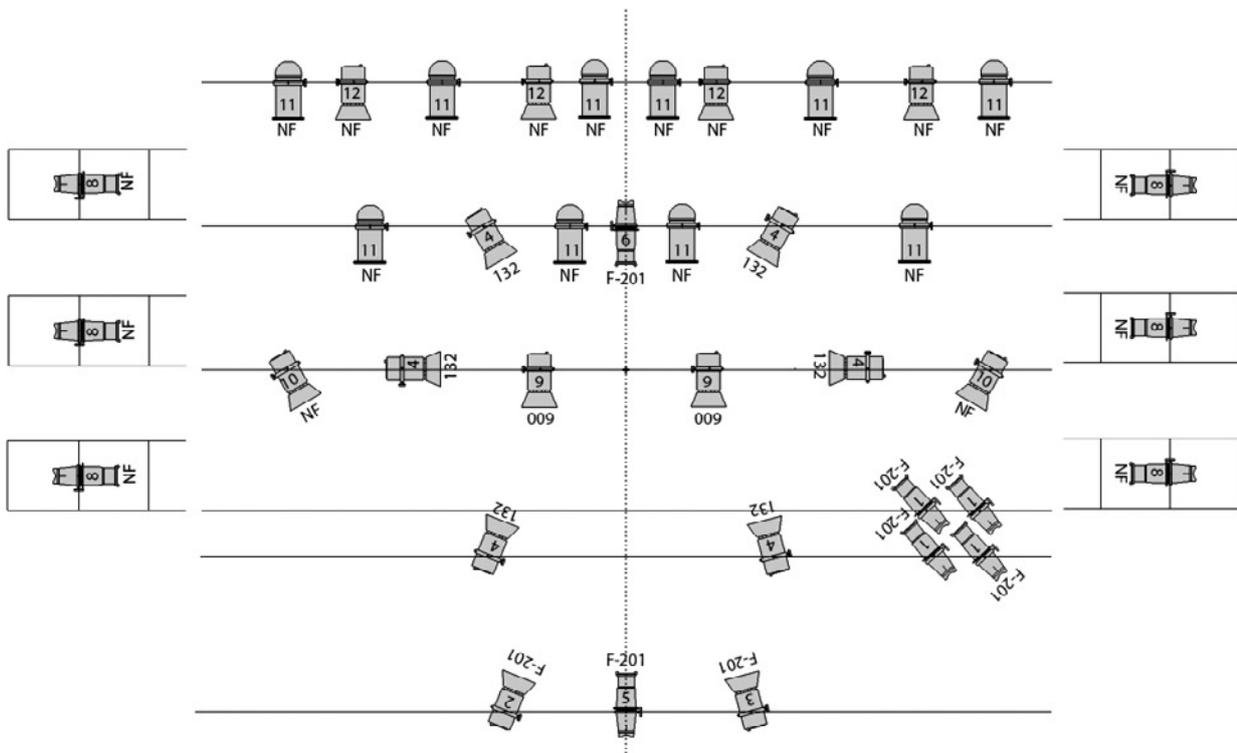
- 16 PC's RJ 1000w ou similar (com palas, porta-filtros, garra e cabo de segurança)
- 10 PAR's 64 (com porta filtros, garra e cabo de segurança)
- 1 STROB

Estruturas

6 torres laterais

SOM

Sistema de PA, com possibilidade de ligação a um computador.



Pedro Galiza

Ideia Original, Tradução, Adaptação e Encenação

Pedro Galiza nasceu em 1986 na Póvoa de Varzim. É formado em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP. É formador de Expressão Dramática desde 2005. Trabalhou com as companhias de teatro Assédio e Ensemble. Foi dirigido por João Cardoso, Emília Silvestre, Rogério de Carvalho, Carlos Pimenta, Jordi Ribot Thunnissen, entre outros. De 2008 a 2015, integrou a direcção d' A Filantrópica, onde foi também formador do Pelintra – Grupo de Teatro e colaborou como produtor e programador do Philantra – Festival de Arte Independente. Co-fundou a Marácula em 2013, exercendo, actualmente, as funções de director artístico e actor. Integra, desde 2015, a equipa de produção e programação do FIS – Festival Internacional de Solos, e dirige o Núcleo de Expressão Dramática Devisa da ESRP/Póvoa de Varzim.



Tiago Regueiras

Interpretação

Tiago Regueiras nasceu em 1988 em Vila Nova de Famalicão. É formado em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP. Em 2009, co-funda a companhia Teatro Bandido. Em 2010, estagia na companhia espanhola TAPTC? Teatro, em Mérida. Trabalhou com a companhia Teatro Ensaio, Pedro Estorninho, António Durães, Juan Carlos Tirado Carroza, Raquel Bazo, entre outros. Co-fundou a Marácula em 2013, onde trabalha, actualmente, como actor. Em 2015, participou como actor no FIS – Festival Internacional de Solos. É também locutor da VOZ ON Locuções e Produções Lda., desde 2011, e encenador e director de actores no Baú dos Segredos, da Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, desde 2010.



Pedro Morim

Espaço Cénico, Desenho de Luz e Figurino

Pedro Morim nasceu em 1994 na Póvoa de Varzim. Estudou piano, acordeão, canto e pintura. Entre 2011 e 2015, participou como actor, técnico de luz e cenógrafo no Pelintra – Grupo de Teatro d' A Filantrópica. É formado em Cenografia pela ESMAE/IPP. Trabalhou com as companhias Voadora e LaFontana – Formas Animadas; com Patrick Murys, Marta Pazos, Carlos Pimenta, Gonçalo Amorim, Marcelo LaFontana, Cláudia Ribeiro, Luís Stoffell, Filipe La Féria, Amauri Alves, entre outros. Co-fundou a Marácula em 2013, onde actualmente exerce a função de director técnico. De 2014 a 2015, colaborou também como director técnico n' A Filantrópica e no Philantra – Festival de Arte Independente. Colaborou como aderecista para o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e para a Escola de Samba Costa de Prata (Carnaval de Ovar 2016). Integra, desde 2015, a equipa técnica do FIS – Festival Internacional de Solos.



Crestina Martins

Caracterização

Crestina Martins nasceu em 1988 em Harrison, New Jersey. É formada em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP e em Artes Circenses pela Escuela Internacional de Circo y Teatro CAU, em Granada, onde se especializou em Acrobacia Aérea. Em 2010, estagia na companhia espanhola TAPTC? Teatro, em Mérida. Em 2013, volta a colaborar com TAPTC? Teatro, como assistente de encenação, para o *Agosto en Mérida* do Festival Internacional de Teatro Clássico. No mesmo ano, co-fundou a Marácula, onde trabalha, actualmente, como actriz. Em 2015, participou como aerialista no FIS – Festival Internacional de Solos. Desde então, trabalha como aerialista em diversas empresas de espectáculos.



Adriana Leites

Design Gráfico

Adriana Leites nasceu em 1987 na Póvoa de Varzim. É formada em Artes Digitais e Multimédia e em Design de Comunicação pela ESAD Matosinhos. Entre 2011 e 2012, trabalhou como web designer na TPWD – Web Design Studio. Entre 2013 e 2015, colaborou como designer de comunicação em projectos d' A Filantrópica, tendo feito parte da equipa de comunicação da 4ª edição do Philantra – Festival de Arte Independente. Co-fundou a Marácula, em 2013, e o estúdio de comunicação Snack, sediado no Porto, em 2014, trabalhando, actualmente, como designer de comunicação para as duas estruturas. Integra, desde 2015, a equipa de produção e comunicação do FIS – Festival Internacional de Solos.



Nuno Leites

Motion Design e Fotografia

Nuno Leites nasceu em 1990 na Póvoa de Varzim. É formado em Artes Digitais e Multimédia e em Motion Design pela ESAD Matosinhos. Entre 2011 e 2015, colaborou como programador e motion designer em projectos d' A Filantrópica, tendo produzido o Philantra – Festival de Arte Independente. De 2013 a 2014, trabalhou na produtora Bungalow, em Barcelona. Co-fundou a Marácula, em 2013, e o estúdio de comunicação Snack, sediado no Porto, em 2014, trabalhando, actualmente, como motion designer para as duas estruturas. Integra, desde 2015, a equipa de produção e comunicação do FIS – Festival Internacional de Solos.



FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA DA COMPANHIA

Direcção Artística

Pedro Galiza

Produção

Inês Carvalho e Lemos (*em Portugal*)

Apoio à Produção e Logística

Giselle Stanzione (*em Espanha*)

Inês S Pereira (*em Portugal*)

Directoria Técnica e Apoio Logístico

Pedro Morim

Design de Comunicação

Adriana Leites

Motion Design, Web Design e Fotografia

Nuno Leites

